

Relatório pesquisa Ouvidoria Saúde do Homem e Paternidade e Cuidado Estado: Distrito Federal



Ministério da Saúde
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Ações Estratégicas e
Programáticas
Coordenação Nacional de Saúde do Homem
Cícero Ayrton Brito Sampaio
Michelle Leite da Silva
Fevereiro de 2016

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem-PNAISH dispõe-se a qualificar a saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. Reconhece que os homens buscam o serviço de saúde por meio da atenção especializada, o que traz como consequência, o agravamento de sua condição em virtude do retardo na atenção. Dessa forma, torna-se necessário fortalecer e qualificar a atenção primária garantindo, assim, a promoção da saúde e a prevenção do adoecimento. Muitos agravos poderiam ser evitados caso os homens realizassem, com regularidade, as medidas de prevenção primária.

Um dos eixos da PNAISH é Paternidade e Cuidado que tem o objetivo de engajar os homens nas ações do planejamento reprodutivo e no acompanhamento do pré-natal, parto e pós parto e do parto de suas parceiras e nos cuidados no desenvolvimento da criança, possibilitando a todos uma melhor qualidade de vida e vínculos afetivos saudáveis. Este tema traz inúmeros benefícios principalmente, a valorização de modelos masculinos positivos que inspiram capacidade de ouvir, negociar e cooperar, pautados no respeito, tolerância, autocontrole e cuidado. Outro ponto importante é a possibilidade de integrar os homens na lógica dos serviços de saúde ofertados, sobretudo na Rede Cegonha, possibilitando que eles realizem seus exames preventivos de rotina, tais como: HIV, Sífilis e Hepatites, Hipertensão e Diabetes, atualizem o cartão de vacinação, entre outros e assim participem da estratégia do Pré-Natal do parceiro se preparando para o exercício de uma paternidade ativa.

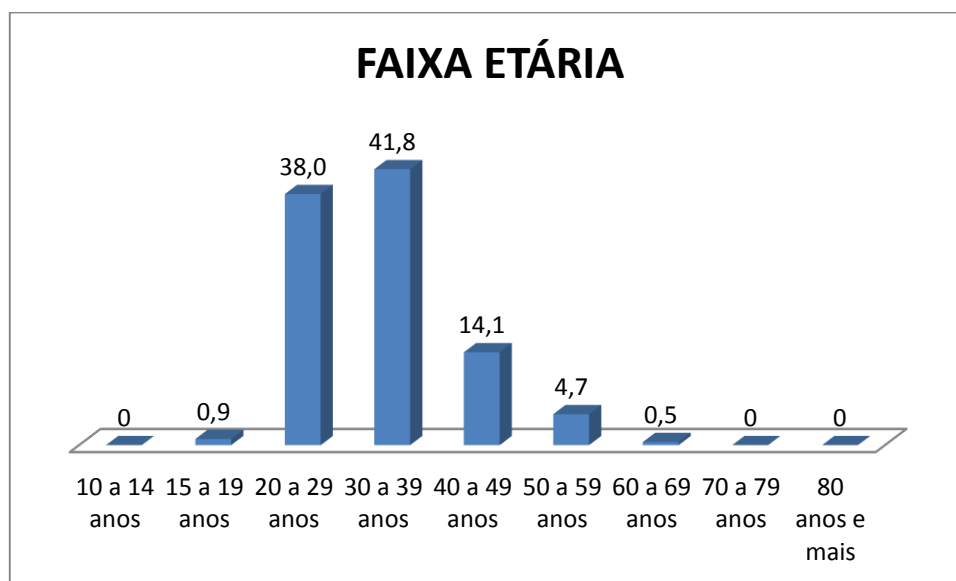
Dessa forma, a Coordenação Nacional de Saúde do Homem juntamente com o Departamento de Ouvidoria do SUS está realizando uma pesquisa com os homens que suas parceiras realizaram parto nos estabelecimentos do SUS em 2013 para fazer um levantamento sobre o atendimento prestado para esses pais e questões relacionadas ao exercício da paternidade ativa e conscientes o que contribui significativamente para qualificação dos vínculos entre pai, mãe e filhos e ao mesmo tempo pode estimular o autocuidado na população masculina.

Assim os dados abaixo são referentes às entrevistas realizadas com esses pais/parceiros dos municípios descritos na tabela abaixo. Foram realizadas no Distrito Federal 213 entrevistas com sucesso.

Tabela 1

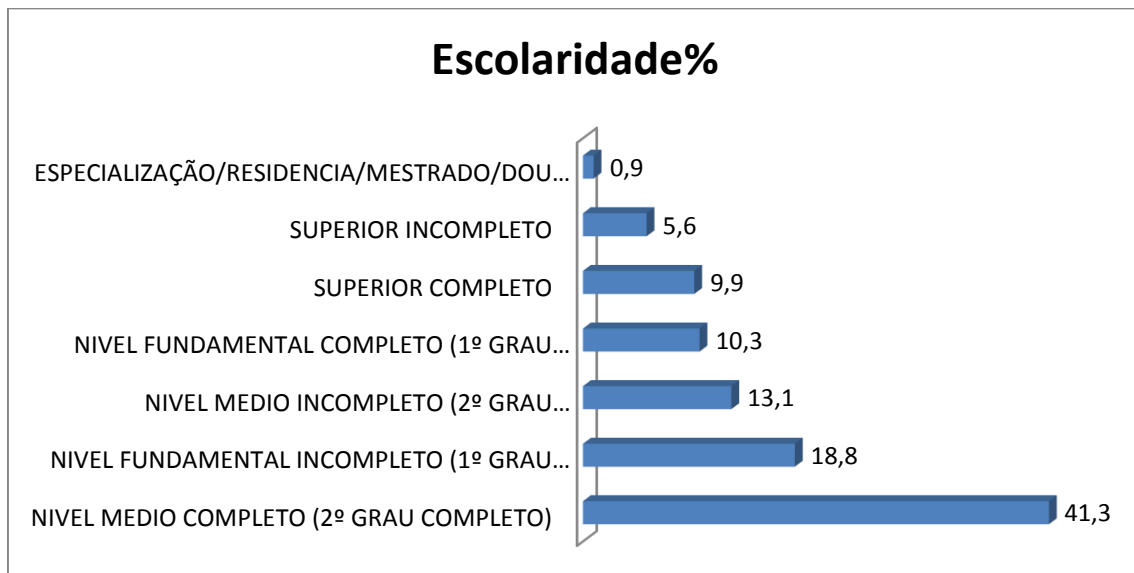
Município	Total
BRASILIA	8
BRAZLANDIA	8
CANDANGOLANDIA	2
CEILANDIA	30
CRUZEIRO	3
ESTRUTURAL	1
GAMA	2
GUARA	8
ITAPOA	1
NUCLEO BANDEIRANTE	3
OCTOGONAL	1
PARANOA	17
PLANALTINA	20
RECANTO DAS EMAS	17
RIACHO FUNDO I	7
RIACHO FUNDO II	4
SAMAMBAIA	19
SANTA MARIA	13
SAO SEBASTIAO	10
SOBRADINHO	25
SOBRADINHO II	1
TAGUATINGA	13
	213

Gráfico 1- Idade dos respondentes.



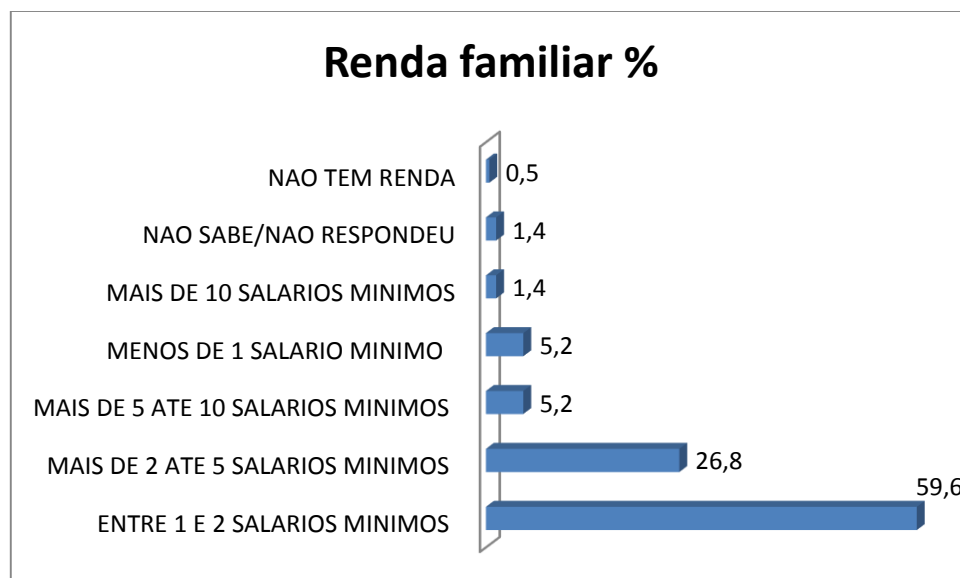
A maior porcentagem de pais respondentes encontra-se na faixa etária de 30 a 39 anos, seguido dos de 20 a 29 anos de idade, juntas essas faixas etárias somam quase 80% do total de pais/parceiros.

Gráfico 2-Escolaridade



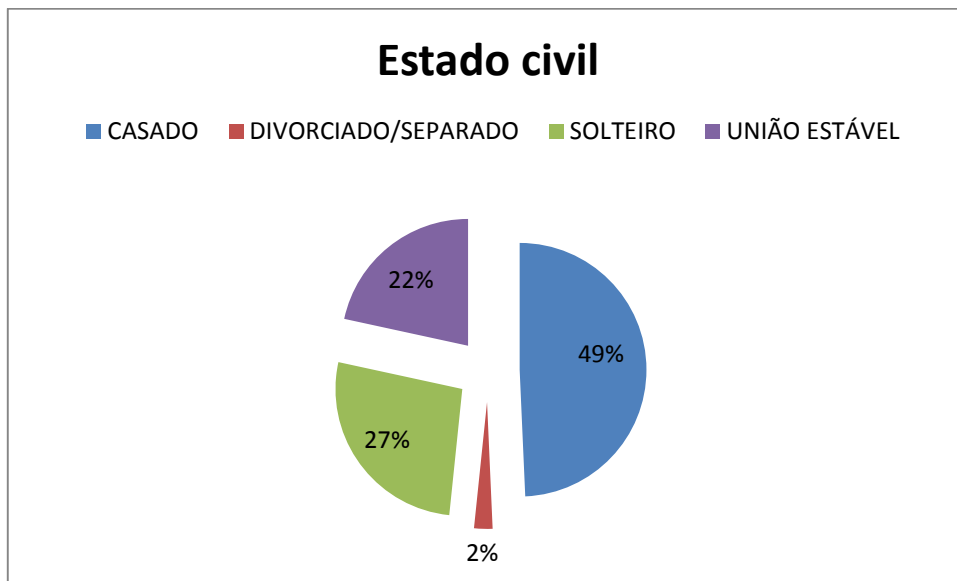
Sobre o item escolaridade 41,3 % dos pais responderam que possuem o nível médio completo.

Gráfico 3- Renda familiar



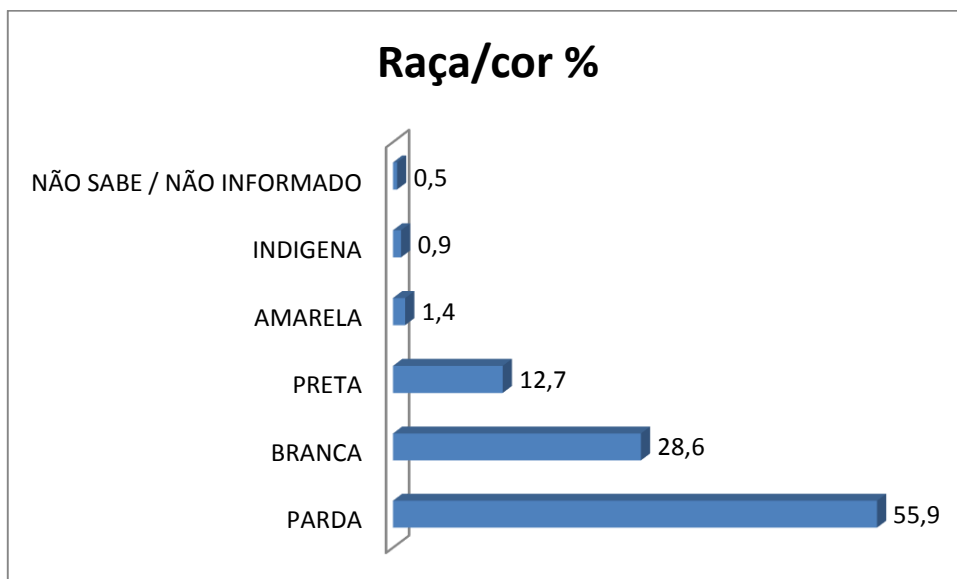
Sobre a renda média dos respondentes 59,6% relataram ter renda entre 1 e 2 salários mínimos.

Gráfico 4- Estado civil



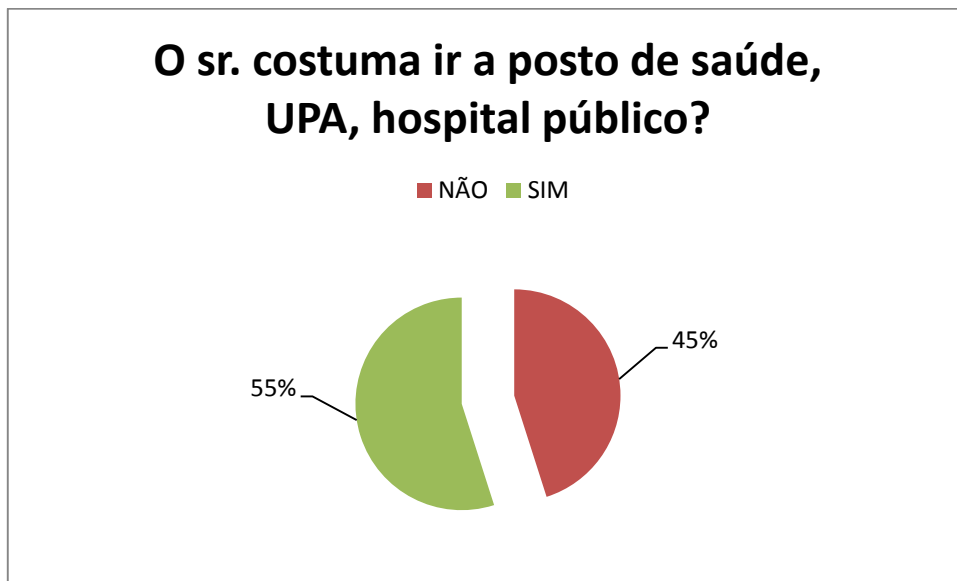
Sobre o estado civil 49 % relataram que são casados.

Gráfico 5- Raça cor



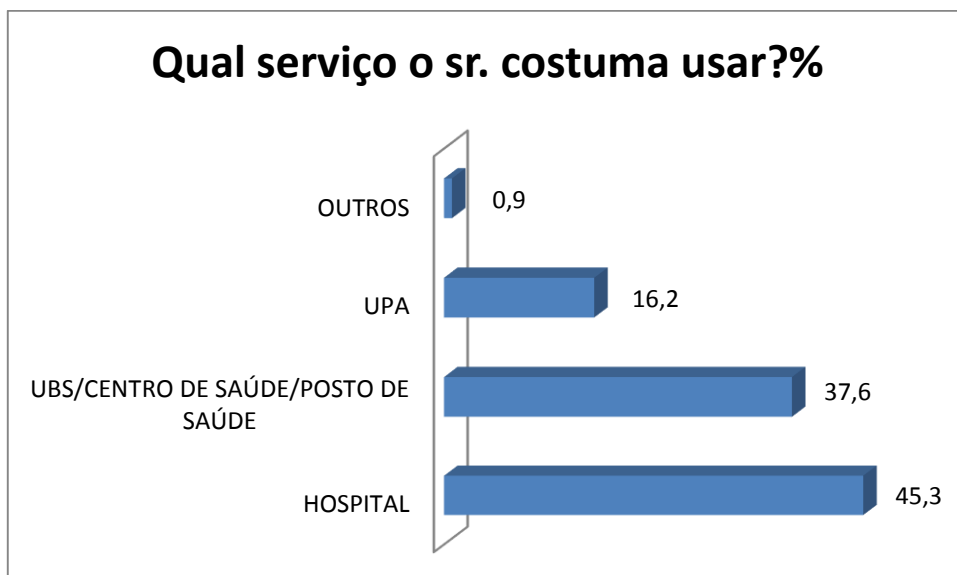
Em relação a raça/cor 55,9 % dos pais são pardos.

Gráfico 6- O sr. costuma ir a posto de saúde, UPA, hospital público?



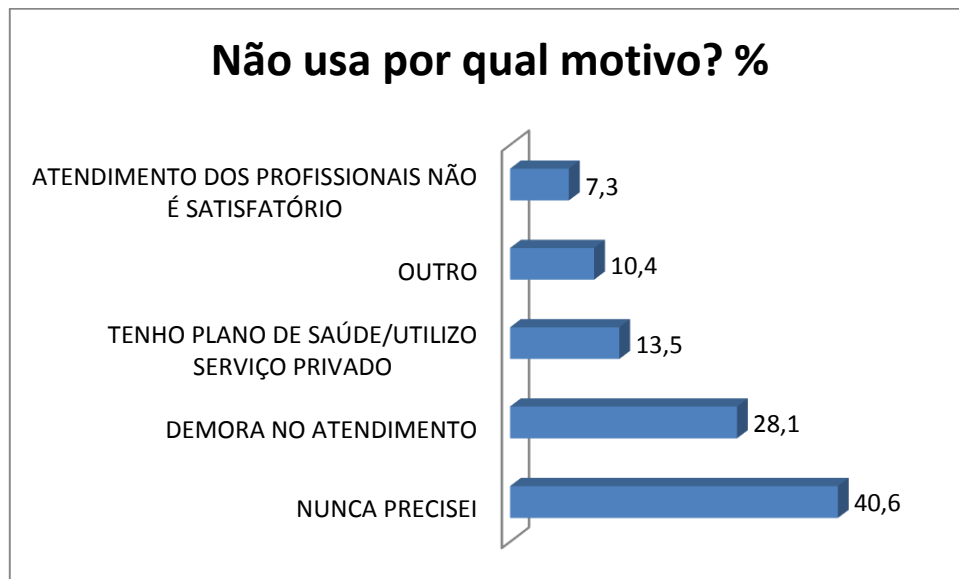
Quando questionado sobre o comportamento de ir ao estabelecimento de saúde 55% dos pais disseram que tem o hábito de ir ao estabelecimento de saúde, porém, da forma como a pergunta está colocada não é possível afirmar que esses 55% procuram o serviço de saúde para cuidar de sua própria saúde ou apenas para acompanhar alguém.

Gráfico 7- Qual serviço o sr. costuma usar?



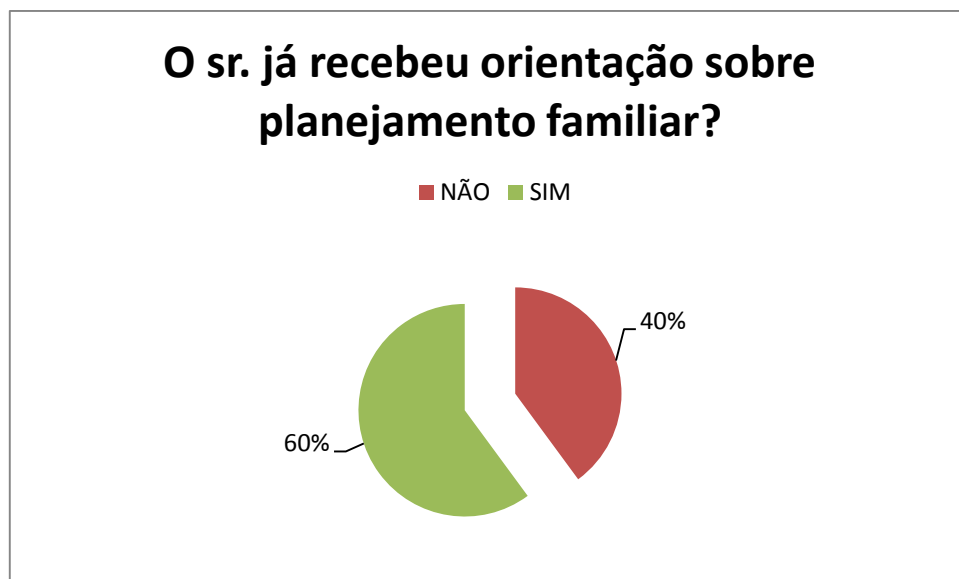
Dos estabelecimentos de saúde procurados o que houve mais incidência de respostas foi o hospital com 45,3% e em segundo lugar, com 37,6% foram as Unidade Básica de Saúde.

Gráfico 8 - Não usa por qual motivo?



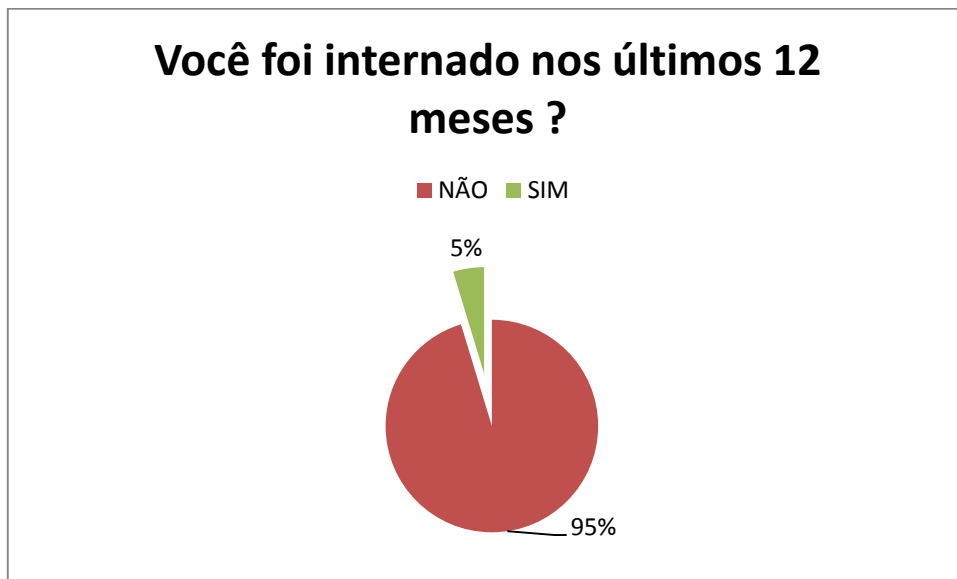
Quando questionado por qual motivo não utiliza os serviços de saúde 40,6 % dos homens responderam que nunca precisaram do serviço, podemos levantar a hipótese das questões de barreiras socioculturais (estereótipos de gênero, pensamento mágico, papel de provedor, papel de cuidador, medo de descobrir doenças) para esse número elevado.

Gráfico 9- O sr. já recebeu orientação sobre planejamento familiar?



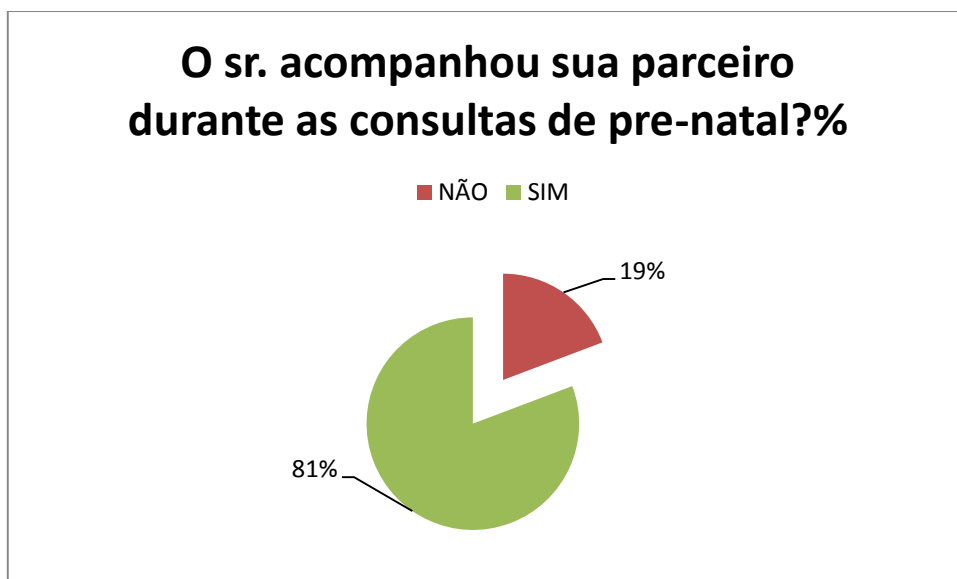
Sobre o recebimento de orientações sobre planejamento familiar, 60% dos homens relataram que receberam no momento do atendimento nos serviços de saúde.

Gráfico 10- Você foi internado nos últimos 12 meses ?



Sobre o fato de ser internado, 95% dos homens informaram que não foram internados nos últimos 12 meses.

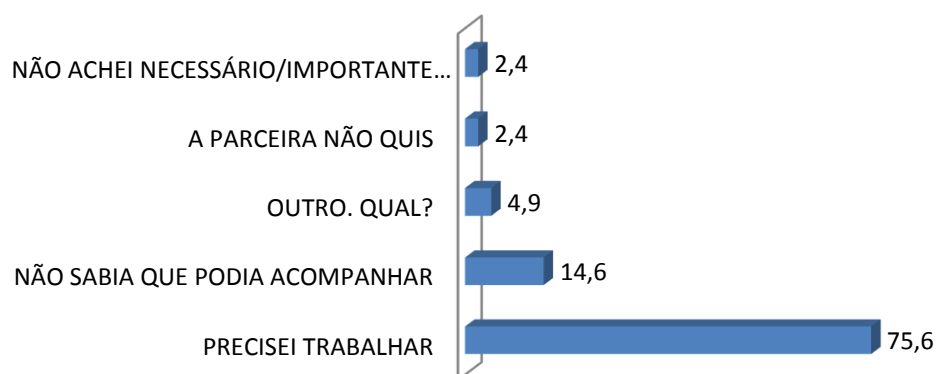
Gráfico 11- O sr. acompanhou sua parceiro durante as consultas de pre-natal?



O gráfico 11 questiona se o homem acompanhou sua parceira nas consultas de pré-natal, do total, 81% responderam que acompanham.

Gráfico 12- Por que o sr. não acompanhou sua parceira nas consultas de pré-natal?

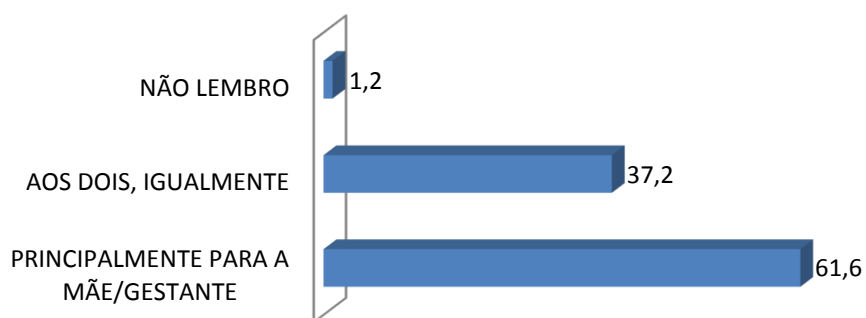
Por que o sr. não acompanhou sua parceira nas consultas de pré-natal?%



Dos 19% respondentes que disseram não ter acompanhado a sua parceira nas consultas de pré-natal, 75,6 % relatou que o motivo foi devido a necessidade de trabalhar.

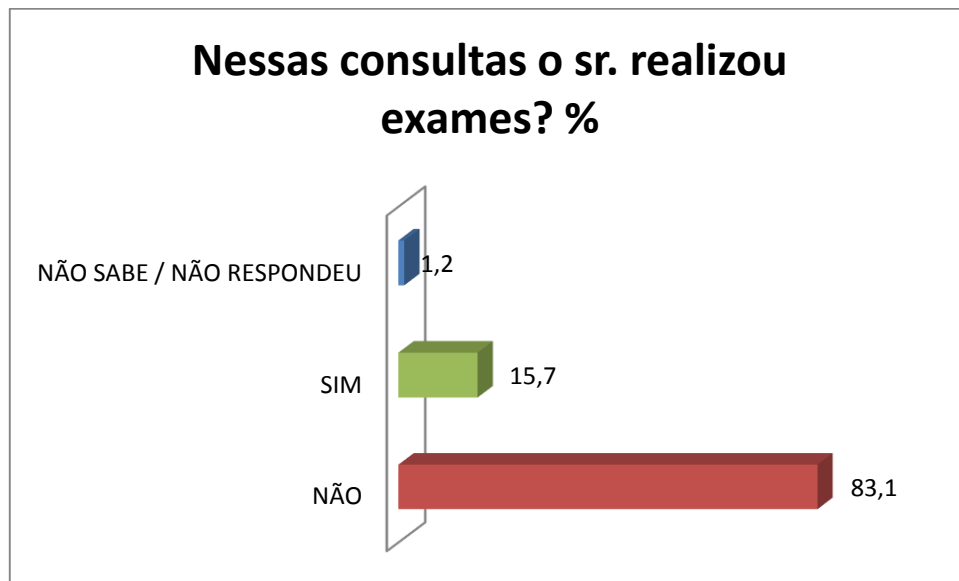
Gráfico 13- Durante as consultas de pré-natal, o(a) profissional falava e dava instruções e informações a quem?

Durante as consultas de pré-natal, o(a) profissional falava e dava instruções e informações a quem?%



O gráfico 13 demonstra que a maioria dos profissionais de saúde que realizam as consultas de pré-natal ainda estão focando suas orientações apenas na gestante (61,6%), o que mostra também uma invisibilidade desse pai, mesmo quando ele está presente. Para sanar essa desigualdade é fundamental a qualificação desses profissionais de saúde para um acolhimento e atendimento ideal ao pai/parceiro.

Gráfico 14- Nessas consultas o sr. realizou exames?



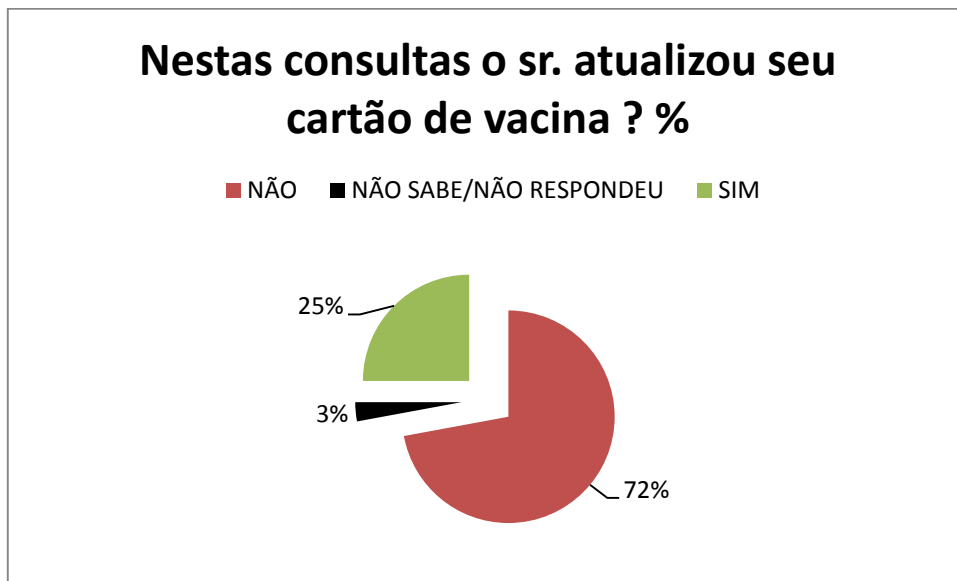
Sobre a realização de exames do homem durante o pré-natal, 83,1% dos pais respondentes que não realizaram nenhum exame.

Gráfico 15-Exames realizados nas consultas de pré-natal



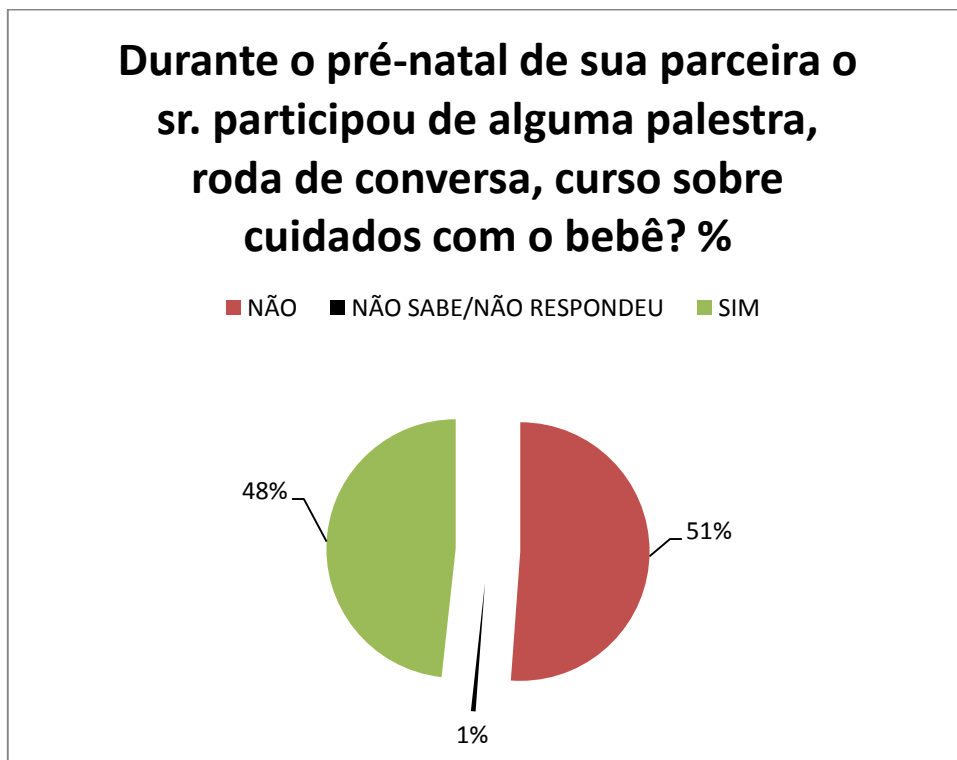
Dos 15,7% dos homens que realizaram exames durante o pré-natal, o exame de HIV foi o mais realizado com 66,7%. Seguido de Tipagem sanguínea com 63%.

Gráfico 16-Nestas consultas o sr. atualizou seu cartão de vacina ?



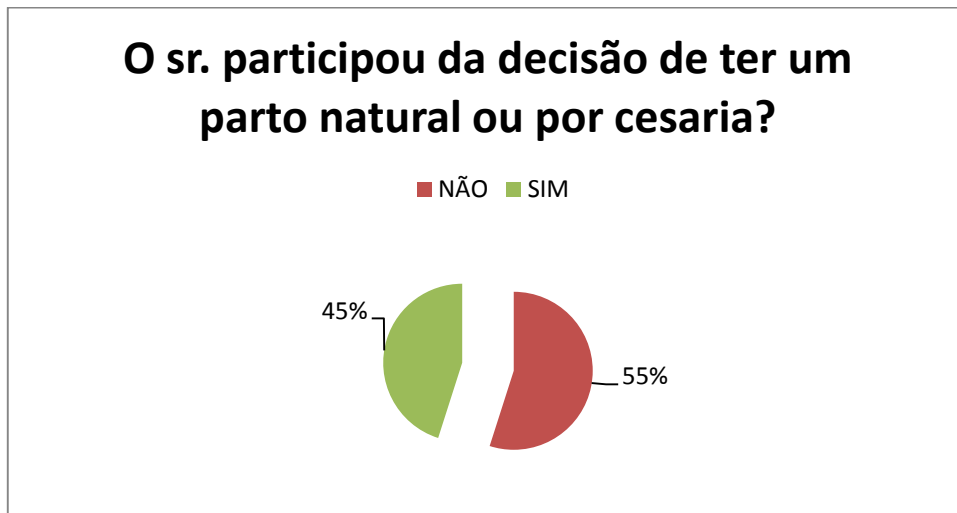
Em relação a atualização do cartão de vacinas 72% dos respondentes informaram que não atualizaram o seu cartão. Mais uma vez destaca-se que talvez os profissionais de saúde não estão qualificados para esse atendimento. Ainda sobre essa questão um dos passos do protocolo do pré-natal do parceiro é a atualização do cartão de vacinas.

Gráfico 17- Durante o pré-natal de sua parceira o sr. participou de alguma palestra, roda de conversa, curso sobre cuidados com o bebê ?



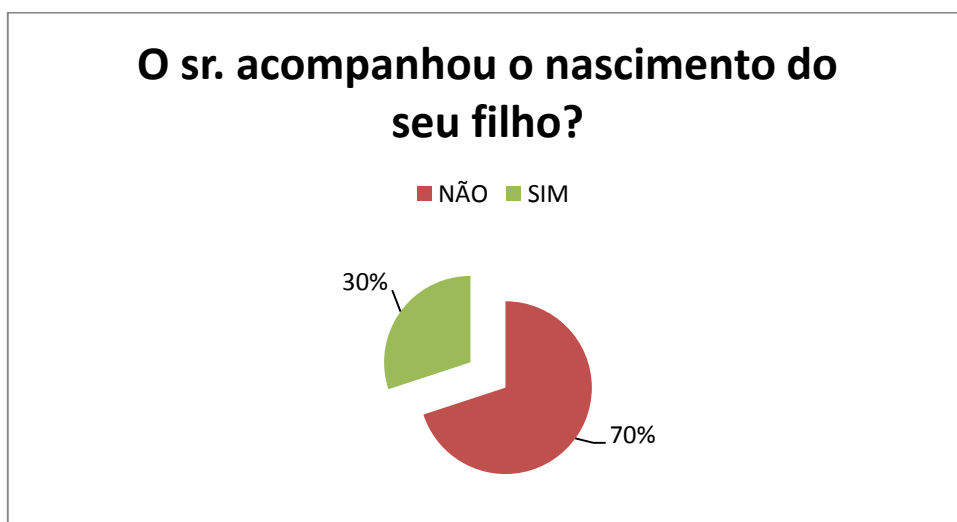
Em relação a participação em palestras, rodas de conversas, cursos sobre cuidados com o bebê, 51% dos respondentes disseram que não participaram dessas atividades. Esse dado relata que os profissionais de saúde talvez não estejam estimulando que os homens participem desses momentos que ensinam como cuidar. Por outro lado, também os próprios homens também ainda não tem essa questão introjetada.

Gráfico 18- O sr. participou da decisão de ter um parto natural ou por cesaria?



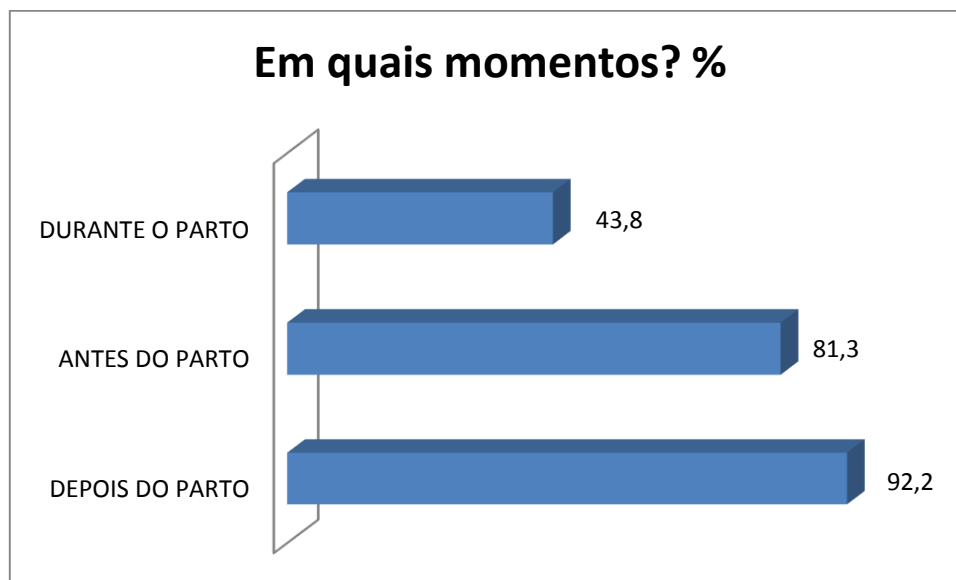
O dado do gráfico 18 destaca que 55% dos respondentes não participaram da decisão do melhor tipo de parto para o nascimento do filho, esse dado demonstra que a gravidez e parto ainda estão muito ligadas a ideia que algo de mulher. É necessário trabalhar junto aos profissionais de saúde e também junto a população para tornar ações de cuidado práticas masculinas.

Gráfico 19- O sr. acompanhou o nascimento do seu filho?



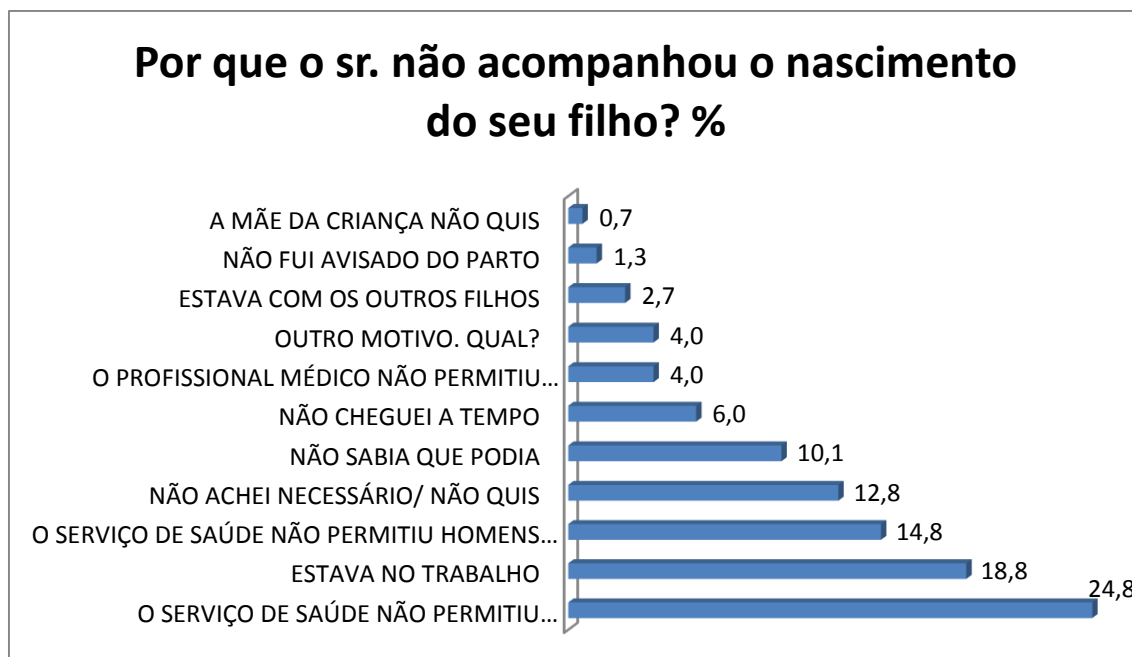
Sobre o fato de acompanhar o nascimento do filho, 70% dos respondentes informaram que não acompanharam o parto.

Gráfico 20- Em quais momentos?



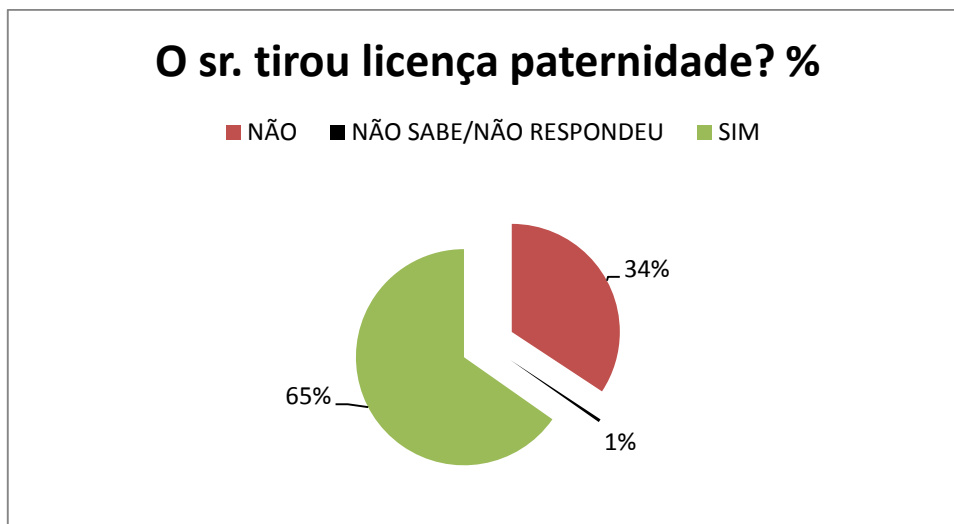
Dos 30% respondentes que acompanharam o parto 92,2% informaram que acompanharam depois do parto e o menor quantitativo foi de pais que acompanharam durante o parto 43,8%. Esse dado demonstra que ainda existem barreiras para que os homens estejam participando de todo o processo.

Gráfico 21- Por que o sr. não acompanhou o nascimento do seu filho?



O gráfico 21 apresenta o dado que a maior barreira para o pai/parceiro está presente no parto é devido o serviço de saúde não permitir, com 24,8%. Seguido da não liberação do trabalho, com 18,8%.

Gráfico 22-O sr. tirou licença paternidade?



Em relação se tirou licença paternidade, 65% dos respondentes afirmaram que sim. Mais uma vez a questão trabalhista está envolvida como um impedimento para gozo de um direito garantido pela Constituição Federal. No gráfico 23 o maior quantitativo de motivos para não gozo da licença paternidade é devido ao fato dos pais trabalharem por conta própria com 53,4%.

Gráfico 23- Porque o sr. não tirou licença paternidade?

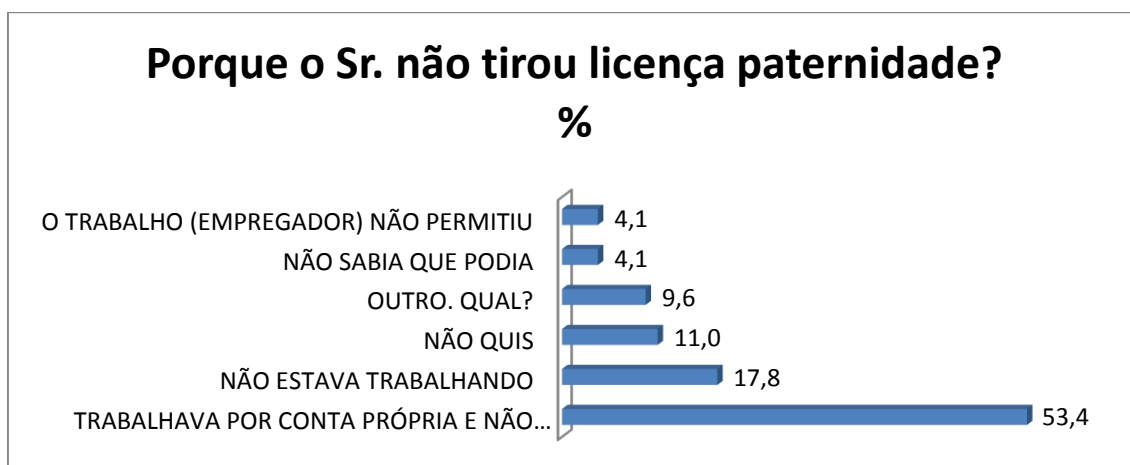
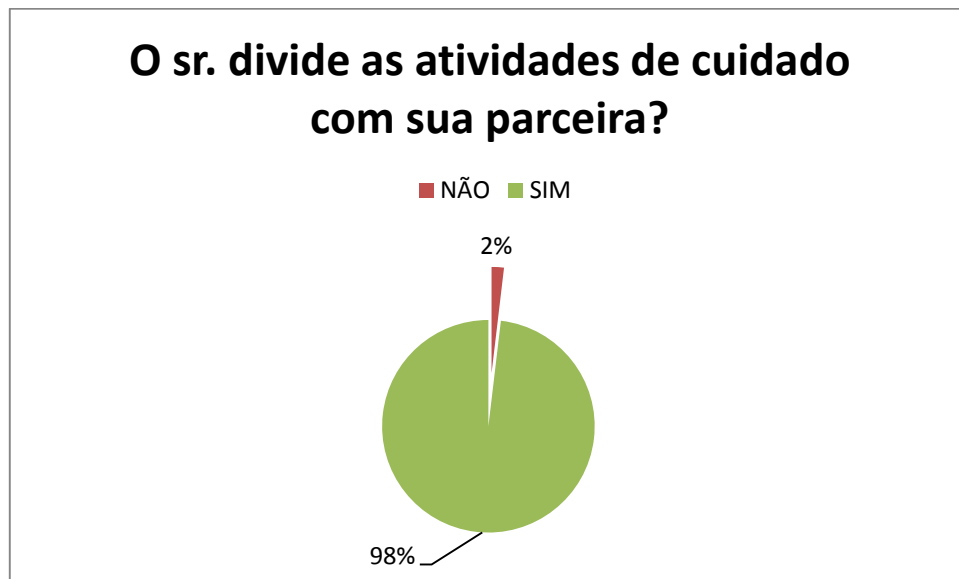


Gráfico 24-O sr. divide as atividades de cuidado com sua parceira?



Mais uma pergunta relacionada ao exercício do cuidado, diz respeito à divisão de atividades com sua parceira, nessa questão 98% dos pais/parceiros informaram que dividem as atividades em casa com a parceira (gráfico 24). Dentre as atividades, o lazer e brincar foi a mais relatada com 98,1% seguido de alimentação com 97,6% (gráfico 25). Analisando esse dado é possível levantar a hipótese que os homens estão dividindo o cuidado de forma integral com as mulheres dentro de casa, porém pode ser que esse dado esteja equivocado.

Gráfico 25- Quais as atividades de cuidado você divide com a sua parceira?

